

**Oriente o seu dinheiro**

Diogo Lopes Pereira



# Investir em obrigações de bancos nacionais

As obrigações são um produto muito procurado pelos investidores institucionais e que não é muito acessível aos particulares, mas que é muito atractivo quando comparado com as aplicações alternativas, como os depósitos a prazo

As obrigações sempre foram um dos produtos incontornáveis na estratégia de investimentos dos investidores institucionais, mas os particulares raramente investem directamente nelas, quer por falta de conhecimento quer porque não ser um produto que os bancos apresentem espontaneamente aos clientes.

As obrigações são títulos representativos de dívida que podem ser emitidos por governos, empresas ou instituições financeiras, normalmente por um prazo definido e com juros periódicos.

Estas possuem um nível de risco muito inferior ao das acções, pois o valor de reembolso está definido e em caso de liquidação da empresa possuem prioridade face aos accionistas. No fundo, são produtos de capital garantido, desde que o emitente da obrigação não entre em incumprimento.

Uma vez que existem custos associados à transacção de obrigações que são algo elevados para os particulares, só faz sentido comprar obrigações para um prazo de pelo menos 3 anos.

Praticamente todos os bancos dão a possibilidade aos seus clientes de comprarem obrigações, mas normalmente esse serviço não lhes é apresentado e o custo difere muito de banco para banco.

A título informativo, e que não pretende ser exaustivo das condições praticadas no mercado nacional, as comissões cobradas pelos bancos relativamente às



As obrigações têm um risco muito inferior ao das acções

obrigações andam próximas dos seguintes valores:

## O que os bancos cobram

COMISSÕES	VALORES
Transacção	0,2% a 0,75%
pagamento de juros	2%
Reembolso	0,2% a 0,3%

## Vantagens das obrigações

As obrigações possuem algumas vantagens face aos depósitos a prazo: os juros das obrigações dos bancos são superiores aos dos depósitos e são pagos periodicamente, enquanto os depósitos normalmente apenas os pagam no final do prazo; nas obrigações, caso necessite do dinheiro antes do fim do prazo, pode vendê-las, podendo obter mais ou menos-valia no preço e recebendo todos os juros corridos até

esse dia. Num depósito a prazo, isso normalmente implica uma penalização total ou parcial dos juros; e nas obrigações o capital só está garantido na maturidade.

Mas até poderão existir situações em que, antes da maturidade as obrigações, estejam acima do preço de compra.

## Desvantagens

As obrigações apresentam também algumas desvantagens face aos depósitos a prazo: enquanto os depósitos a prazo são garantidos, até 100 mil euros, pelo fundo de garantia, as obrigações não são; a cotação das obrigações pode variar em função do risco percebido do emitente e da evolução das taxas de juro, o que terá impacto caso se queira vender antes da maturidade; e o montante mínimo para investir em obrigações é normalmente de 10 mil euros e o horizonte mínimo de investimento são três anos.

As obrigações dos bancos estão particularmente atractivas e, salvo não possuírem a garantia de 100 mil euros, o risco é semelhante ao dos depósitos e dos outros produtos de capital garantido emitidos pelos bancos.

Em conclusão, não há dúvida de que as obrigações são um produto extremamente interessante para investidores que possuam um horizonte de investimento alargado. ■

## Condições actuais das obrigações de alguns bancos portugueses

OBRIGAÇÕES	VENCIMENTO	RATING	YIELD BRUTA*
BCP 5,625% 04/14	Abril 2014	A	5,14%
BES 5,625% 06/14	Junho 2014	A	5,10%
CGD 5,125% 02/14	Fevereiro 2014	A+	4,57%

\* Yield to maturity bruta: Taxa anual de rentabilidade bruta, assumindo que a obrigação é mantida até à maturidade, calculada com base nas cotações de oferta (ask) em 26/06.

www.moneygps.pt 210991526

A MoneyGPS – Assesores Financeiros Independentes pode ser contactada através do email geral@moneygps.pt ou através do telefone 210991526.

## CMVM investiga produtos da Forex

### fraude.

Corretora actuava sem autorização no mercado português

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) está a analisar os diferentes produtos comercializados pela corretora Forex, que actua sem autorização no mercado português, revelou o presidente da autoridade de supervisão, Carlos Tavares.

“A Forex não tinha autorização para actuar em Portugal e a CMVM já tinha colocado avisos aos investidores no site” sobre a corretora, explicou Carlos Tavares.

O presidente da CMVM acrescentou que recebeu alertas sobre as actividades desenvolvidas pela Forex da parte dos seus congéneres europeus.

O Departamento Central de Acção Penal e a Polícia Judiciária estão a investigar a Forex, segundo o jornal *i*, que assegura que a empresa – com morada fictícia na Suíça e que operava apenas na Internet – protagonizou uma fraude que enganou 200 investidores portugueses prometendo juros de 36% ao mês.

Fonte oficial da CMVM sublinhou que a actividade da Forex se centrava em “produtos monetários” que estão sob a alçada da supervisão do Banco de Portugal.

“A CMVM está a fazer análise produto a produto e brevemente teremos conclusões” sobre a Forex, anunciou fonte oficial do supervisor, acrescentando que a corretora “não está registada em Portugal, não tem passaporte europeu, nem autorização da CMVM”.

As vítimas, de acordo com o *i*, admitem que faziam depósitos “cegos” em contas que lhes eram indicadas e que poucas perguntas fizeram sobre a actividade da empresa, que usava o nome Forex, como é conhecido o mercado internacional de divisas. ■ LUSA

## agenda

### HOJE, 3/7

#### A estratégia do Turismo

Decorre em Vilamoura, no Hotel Tivoli Victoria, a apresentação pública do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).

### SEGUNDA, 6/7

#### O sistema financeiro

“10 anos do sistema europeu de bancos centrais” é o tema da conferência organizada pelo Instituto Europeu da Faculdade de Direito de Lisboa, pelo Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal da Academia das Ciências e pelo Banco de Portugal. A con-

ferência, a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian, conta com a participação do ministro das Finanças, Teixeira dos Santos.

### TERÇA, 7/7

#### Dívidas nas PME

O Intrum Justitia apresenta, na sede da AEP, no Porto, o estudo European Payment Index 2009, sob o tema “Redução dos prazos de recebimento e incobráveis nas PME portuguesas – uma questão de sobrevivência”.

#### Inquérito ao BPN

É votado no Parlamento o inquérito ao caso BPN. O debate do re-

latório deverá acontecer na quinta-feira.

#### Coelho no American Club

“Problemas globais – Soluções globais?” é o tema de que irá falar Jorge Coelho, presidente executivo da Mota-Engil, no almoço do American Club of Lisbon, no Sheraton Hotel & Spa.

### QUARTA-FEIRA, 8/7

#### Estarreja alargado

A CUF, Dow e Air Liquide apresentam o projecto de expansão do Pólo Químico de Estarreja, um investimento conjunto de 250 milhões de euros.

### Cimeira do G8

Os líderes dos oito países mais desenvolvidos vão reunir em Aquila, Itália, para debater a crise económica mundial.

### QUINTA-FEIRA, 9/7

#### O futuro da Aerosoles

Os credores da Aerosoles vão reunir em assembleia para decidir a viabilização da empresa de calçado, o plano de reestruturação operacional e financeira e o aumento de capital.

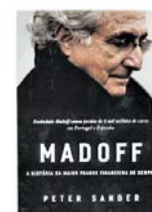
#### Mais Nestlé

A Nestlé Waters Direct inaugura nova fábrica em Ovelhas.

## livros

### A maior fraude financeira

Escândalo Madoff causa perdas de 3 mil milhões de euros em Portugal e Espanha



### Peter Sander

Madoff  
Centro  
Atlântico  
329 páginas

Em Dezembro de 2008, com uma crise financeira a varrer o mundo, Bernard Madoff, uma figura de topo de Wall Street, lançou uma bomba: durante anos defraudou milhares de investidores em mais de 65 mil milhões de dólares. No primeiro relato abrangente da maior fraude financeira de sempre, Peter Sander analisa, numa narrativa apaixonante, como Madoff construiu a sua marca, como se infiltrou nos círculos influentes e como o esquema foi descoberto. ■